

# Implicações da Pandemia Covid-19 na Educação de Jovens e Adultos

Rafael Seidinger de Oliveira  
Daniel Vieira Sant'Anna  
Paulo Alexandre Filho

**Como citar:** OLIVEIRA, Rafael Seidinger de; SANT'ANNA, Daniel Vieira; ALEXANDRE FILHO, Paulo. Implicações da Pandemia Covid-19 na Educação de Jovens e Adultos. *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos: marcos conceituais, práticas e políticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 139-162. DOI:<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-389-2.p139-162>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# Implicações da Pandemia Covid-19 na Educação de Jovens e Adultos

*Rafael Seidinger de Oliveira*<sup>1</sup>

*Daniel Vieira Sant'Anna*<sup>2</sup>

*Paulo Alexandre Filho*<sup>3</sup>

---

## Introdução

O interesse pela temática emerge das discussões entusiasmadas ocorridas na disciplina “Abordagens Metodológicas da Educação de Jovens e Adultos”, da UNESP Campus de Marília/SP. Tais encontros aconteceram remotamente e subsidiaram o desenvolvimento deste estudo.

Sabe-se que a pandemia da Covid-19 provocou mudanças na estruturação e em alguns costumes predominantes na sociedade. Essas modificações foram necessárias para barrar a proliferação do vírus que se espalhava ligeiramente pelo mundo, sendo que na área da educação, por exemplo, as aulas presenciais foram interrompidas e passaram a acontecer de forma remota.

---

1 Mestrando em Educação. UNESP - Campus de Marília.

E-mail: rafael.seidinger@unesp.br

2 Doutorando em Educação. UNESP - Campus de Marília.

E-mail: daniel.santanna@unesp.br

3 Doutorando em Educação. UNESP - Campus de Marília.

E-mail: p.alexandre@unesp.br

Devido a esse acontecimento, diversas pessoas foram impactadas, em especial, os alunos em condições vulneráveis, na qual se encontra grande parcela dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo assim, esses discentes tiveram que trabalhar paralelamente com seus estudos que aconteciam *online*. Somado a esse fator, tem-se que muitos deles não têm familiaridade suficiente com as tecnologias digitais, o que colabora para a evasão escolar desses estudantes (CUNHA JÚNIOR, *et. al*, 2020).

Frente ao exposto, tem-se o seguinte questionamento: Quais as dificuldades que os estudantes da EJA tiveram diante da pandemia da Covid-19? Na busca para responder essa indagação o estudo terá uma abordagem qualitativa e será realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos de autores como o de Cunha Júnior *et. al.* (2020) Lima *et. al.* (2020), Fantinato, Freitas e Dias (2020), Silva, Freitas, Almeida (2021), Marques, Passos e Azevedo (2022), Vargas e Gomes (2013), Souza e Menezes (2021), De Pierro (2005), Pasini, Carvalho e Almeida (2020), Camargo (2021) e Gonçalves e Duarte (2022). Além disso, será feita uma análise documental no documento Parecer CNE/CP nº 15/2020, disponibilizado pelo Ministério da Educação (2020).

Desse modo, o estudo tem como objetivo geral o de verificar as dificuldades que os alunos da EJA tiveram durante o período pandêmico, portanto, para que cumpra com o objetivo proposto será analisado 3 (três) pesquisas de diferentes lugares do Brasil com a finalidade de estabelecer semelhanças referentes às dificuldades desses estudantes da EJA. O trabalho está dividido em três partes, a primeira apresenta a fundamentação teórica do trabalho, na qual descreve sobre os impactos da pandemia na EJA, a segunda relata o percurso

metodológico adotado neste trabalho e por último as considerações finais para trazer uma reflexão sobre a temática estudada.

### **Fundamentação teórica**

Nesta seção relatar-se-á sobre os impactos oriundos da Covid-19 na área educacional e também sobre as características que envolvem a Educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia.

#### *Impactos da covid-19 na educação*

Recentemente, espalhou-se desenfreadamente uma doença originária em Wuhan, na China. Tal doença denominada de Covid-19, provocada pelo vírus (SARS-CoV-2) tem um alto grau de letalidade e transmissibilidade, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar em 11 de março de 2020 que o mundo estava em uma pandemia (CUNHA JÚNIOR, *et. al*, 2020).

Conforme crescia o número de contaminados, o isolamento social foi necessário e recomendado pelas agências de saúde como estratégia para barrar a proliferação do vírus, portanto, vários estabelecimentos foram fechados, incluindo as instituições escolares (CUNHA JÚNIOR, *et. al*, 2020). Aos poucos, cada unidade federativa brasileira promulgou decretos para suspensão das aulas que estavam acontecendo presencialmente. Em São Paulo, por exemplo, líderes governamentais decretaram a parada obrigatória a partir do dia 13 de março, conforme apresenta-se no decreto nº 64.862:

No âmbito de outros Poderes, órgãos ou entidades autônomas, bem como no setor privado do Estado de São Paulo, fica recomendada a suspensão de: I - aulas na educação básica e superior, adotada gradualmente, no que couber; II - eventos com público superior a 500 (quinhentas) pessoas.

Logo, os gestores, professores e estudantes passaram a se adaptar à nova demanda de ensino, ou seja, aulas presenciais passaram a acontecer remotamente (LIMA, *et. al*, 2020). Segundo o Ministério da Educação (2020), tal demanda estabelece a:

I – elaboração de sequências didáticas construídas em consonância com as competências e suas habilidades preconizadas em cada área de conhecimento pela BNCC; II – utilização, quando possível, de horários de TV aberta para programas educativos compatíveis com crianças e adolescentes; III – distribuição de vídeos educativos (de curta duração) por meio de plataformas online, mas sem a necessidade de conexão simultânea, seguidos de atividades a serem realizadas com a supervisão dos pais ou responsáveis; IV – realização de atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; V – oferta de atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; VI – estudos dirigidos, pesquisas, projetos, entrevistas, experiências, simulações e outras; VII – realização de avaliações on-line ou por meio de material impresso a serem entregues ao final do período de suspensão das aulas presenciais; e VIII – utilização de mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook,

Instagram etc.), para estimular e orientar os estudos, desde que observada a classificação etária para o uso de cada uma dessas redes sociais (BRASIL, 2020, p. 13).

Apesar da Educação à Distância (EaD) estar firmada no país a algum tempo, ela é empregada, quase que em sua maioria, nos cursos superiores, a qual se tem uma infraestrutura adequada aos estudantes. Por outro lado, na educação básica, essa prática não é comum, além de que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 estabelece que esse tipo de ensino deve ser realizado de modo presencial. No entanto, a pandemia proporcionou uma ressignificação no formato do processo ensino-aprendizagem, forçando os alunos a utilizarem plataformas digitais que até então eram poucos usadas em seu cotidiano (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Diante disso, o cenário de medo e de instabilidade instaurado pela pandemia do Covid-19, proporcionou a reinvenção das atividades escolares. Nessa ocasião, foi utilizado fortemente o apoio das tecnologias digitais que auxiliavam o ensino remoto, entretanto, esse novo processo de uso das tecnologias foi bastante desafiador para os docentes e para os discentes haja vista que muitos não têm domínio das ferramentas tecnológicas e em especial, aos estudantes da EJA, que além das dificuldades com os artefatos tecnológicos, precisavam conciliar as atividades do trabalho com as da escola na modalidade remota (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Segundo o Ministério da Educação (2020) a pandemia levou a suspensão das aulas, que por sua vez, pode acarretar retrocesso no aprendizado dos estudantes, abandono escolar, tal como danos estruturais e sociais como o *stress* familiar e aumento da violência

doméstica para as famílias, de modo geral. Logo, esses fatores citados anteriormente atingem significativamente os estudantes da EJA, visto que, grande parte deles são de baixa renda, com muitos em situação de absoluta vulnerabilidade social, conforme será apresentado a seguir.

### *Aspectos da educação de jovens e adultos*

De acordo com o Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos) do Ministério da Educação (2008) a EJA é uma modalidade de ensino que recebe estudantes:

Negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; jovens, adultos, idosos; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores; trabalhadores ou desempregados — de diferentes classes sociais; origem urbana ou rural; vivendo em metrópole, cidade pequena ou campo; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a lei; pessoas com necessidades educacionais especiais — todas elas instituem distintas formas de ser brasileiro, que precisam incidir no planejamento e execução de diferentes propostas e encaminhamentos para a EJA (BRASIL, 2008 p. 21-22).

Ainda neste sentido, Di Pierro (2005) coloca que o perfil dos estudantes que buscam estudar na EJA são adolescentes e jovens pobres que em sua trajetória apresentam insucessos e desistências e retornam à escola com a finalidade de obter credenciais escolares

exigidas pelo mercado de trabalho bem como o de espaços de aprendizagem, sociabilidade e de expressão cultural.

Levando em consideração que a EJA atende pessoas que por vários motivos se afastaram das escolas, esses alunos, em geral, fazem parte das classes menos favorecidas da sociedade, o que conseqüentemente acarreta diversos problemas, inclusive o de acessar às tecnologias, logo, a pandemia do Covid-19, impactou diretamente esses estudantes, dificultando ainda mais o início ou a conclusão dos estudos (FANTINATO; FREITAS; DIAS, 2020).

Cunha Júnior, *et al.* (2021, p. 3) seguem o mesmo raciocínio quando afirmam que na pandemia do Covid-19:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares. Formada quase em sua totalidade por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional, esse campo da educação que é marcado pela negligência dos governos vê-se ainda mais agravado, gerando um grande desafio para os sistemas de ensino (CUNHA JÚNIOR, 2021, p. 3).

Para os autores quando falamos em EJA, referimos a homens e mulheres proletários na qual “expericiam/expericiaram a exclusão social em seus diversos aspectos, mas, prioritariamente, quanto a negação de direitos e dentre eles, as condições de acesso e permanência nos espaços escolares” (CUNHA JÚNIOR, *et al.*, 2021, p. 4).

De acordo com Fantinato, Freitas e Dias (2020), essa categorização descrita por Cunha Júnior, *et al.* (2021) para se referir



aos estudantes da EJA como proletários, pode ser classificada também em sujeitos *subalternos*<sup>4</sup>, e este termo “deve ser resgatado, retomando o significado que Gramsci lhe atribui ao se referir ao "proletariado", ou seja, aquele cuja voz não pode ser ouvida" (ALMEIDA, 2010, p.12). Logo, em tempos de pandemia são potencializadas a desigualdade social em sujeitos *subalternos* na qual podem ser considerados os estudantes da EJA.

Para Marques, Passos e Azevedo (2022, p. 406) a interação e o convívio social no ambiente escolar entre esses estudantes são de grande importância para a EJA, pois “nesse aspecto favorece a aquisição do conhecimento proposto, sendo aprendido de uma forma mais leve e prazerosa, a pandemia pode anular essas questões e desmotiva tanto estudantes quanto os professores”. Partindo dessa perspectiva, o ensino presencial se torna importante, pois auxilia a interação desses sujeitos, colabora para a construção do aprendizado, além de incluir esses estudantes em um espaço social, fator que não se leva em consideração no período de ensino remoto (MARQUES; PASSOS; AZEVEDO, 2022).

Ainda neste sentido, é fundamental que estes estudantes participem de um processo de escolarização, pois além dos conteúdos escolares desenvolvidos em sala de aula (leitura, escrita e cálculo) eles vivenciam o significado de serem alunos e conhecem como funciona a estrutura da escola em seus tempos e espaços, além de prover um aprendizado relacionado a direitos, deveres de modo a conhecerem as funções dos agentes da educação (VARGAS e GOMES, 2013).

---

<sup>4</sup> Utilizado para indicar os setores marginalizados da sociedade.

Situando-se no âmbito da tese segundo a qual os sujeitos da EJA se constituem no contexto das relações sociais, na vida em sociedade, pela intermediação da cultura, em um conjunto de relações a lhes dar sentido e significação para valores e crenças, Santos e Silva (2020, p. 4, grifos dos autores) se apoiam em Oliveira (1999) para estabelecerem que:

Refletir sobre jovens, adultos e idosos que estudam na EJA nessa perspectiva significa considerá-los para além da dimensão cognitiva a partir da qual são pensados no processo histórico de escolarização. Também, implica em desconstruir uma percepção homogênea sobre quem são os estudantes, ultrapassando-se as categorias abstratas de *jovem* e *adulto* para as quais se convencionam características e lugares sociais. Sendo assim, os estudantes passam a ser compreendidos não pelo que lhes falta quando comparados às representações construídas em torno das categorias abstratas mencionadas anteriormente, mas a partir das situações vivenciadas ao longo da vida que produzem subjetividades, saberes e modos diversos de existência (Oliveira, 1999, p. 4).

Desse modo, pensar a inserção de jovens, adultos e idosos não escolarizados ou com baixa escolarização na EJA implica considerar a diversidade sociocultural, a vivência de inúmeras formas de exclusão social e os saberes postos em desenvolvimento dentro e fora da escola. Nesse sentido, os efeitos da pandemia Covid-19 foram superdimensionados para essa clientela.

## Metodologia

O interesse pela pesquisa surgiu das discussões que os discentes do curso de pós-graduação tiveram ao longo da disciplina de Abordagens Metodológicas da Educação de Jovens e Adultos fornecido na Unesp - Campus de Marília e realizadas no primeiro semestre do ano de 2022. Tais discussões favoreceram o interesse pelo assunto.

Esta pesquisa foi dividida em três momentos, o primeiro foi com a leitura flutuante em artigos disponibilizados na plataforma *Google Acadêmico*, no *Scielo* e em leituras de artigos sugeridos durante as aulas, essas leituras contribuíram para composição da fundamentação teórica deste trabalho. Para a busca desses materiais, foi colocado na barra de pesquisa palavras-chaves como: EJA, pandemia, Covid-19 e evasão, posteriormente, foi feito um resumo expandido com a finalidade de aprofundar mais sobre a temática e por fim redigido o texto final.

Para a coleta de dados foi feito uma triangulação das fontes de obtenção de dados, com informações de pesquisas que aconteceram no sul, norte e nordeste do Brasil, cujos autores são de Camargo (2021), Silva, Freitas e Almeida (2021) e de Gonçalves e Duarte (2022). Além disso, na análise da pesquisa de Gonçalves e Duarte (2022), foi feita uma nuvem de palavras com auxílio da plataforma digital *Mentimeter* para representar as principais causas do abandono escolar na EJA na vista dos profissionais que atuam nesta modalidade de ensino.

Diante disso, esta pesquisa é de caráter descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Uma síntese dos métodos utilizados para atingir o objetivo é descrita no Quadro 1.

**Quadro 1:** Método utilizado para cumprir com o objetivo

| OBJETIVO GERAL  | OBJETIVO ESPECÍFICO  | MÉTODOS                              | FONTES  |
|---|--|--------------------------------------|---|
| Verificar as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam durante a pandemia do Covid-19 | Analisar pesquisas de evasão de estudantes da EJA no período da pandemia do Covid-19 | Pesquisa Bibliográfica e Documental. | PARECER CNE/CP Nº: 15/2020, Documento Base Nacional, Cunha Júnior <i>et. al.</i> (2020), Lima <i>et. al.</i> (2020), Fantinato, Freitas e Dias (2020), Silva, Freitas, Almeida (2021), Marques, Passos e Azevedo (2022), Vargas e Gomes (2013), Souza e Menezes (2021), Di Pierro (2005), Pasini, Carvalho e Almeida (2020), Camargo (2021), (2021) e Gonçalves e Duarte (2022) |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Conforme apresenta-se o quadro 1 o objetivo da pesquisa foi verificar as dificuldades que os alunos da EJA enfrentaram durante a pandemia do Covid-19. Para que se cumprisse o objetivo geral foi estabelecido como objetivo específico o de analisar pesquisas de evasão de estudantes da EJA no período da pandemia, sendo que para isso foi realizada uma pesquisa documental no Parecer CNE/CP de

Nº: 15/2020 do Ministério da Educação (2020) e no Documento Base Nacional Preparatório para a VI CONFINTEA, realizada em Belém-PA em 2008, bem como uma pesquisa bibliográfica a qual segundo Gil (2002, p.44) é um tipo de pesquisa que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Após o levantamento bibliográfico e a metodologia será feita relações entre as pesquisas mencionadas anteriormente na seção de resultados e discussões e por fim serão apresentadas as considerações finais da pesquisa.

### **Resultado e discussões**

Sabendo que historicamente a EJA se encontra em um lugar marginalizado e secundário na educação brasileira e diante das aulas remotas, essa condição se intensificou, o que pode ser verificado na narrativa de uma aluna de 18 anos matriculada numa turma da EJA, no estudo de Souza e Menezes (2021, p.12):

Essa pandemia dificultou muito nossa vida, embora a gente perceba que os professores tenha boa vontade de explicar as atividades, nem todo os alunos tem acesso à internet, assim nem todos vão conseguir aprender e passar de ano. (pausa) Eu mesma não tenho internet, nem celular, pego as atividades aqui na escola não consigo fazer tudo sem a explicação do professor, principalmente matemática. Como vai ser esse ano pra gente que não pode assistir as aulas porque não tem celular, nem computador? Vai passar

sem saber nada diretora? (SOUZA; MENEZES, 2021, p.12).

Uma pesquisa realizada por Camargo (2020), demonstrou que de 21 estudantes que frequentavam as aulas remotas em uma turma da EJA, 12 alunos desistiram. Pela significância, a seguir será apresentado no quadro 2, a justificativa da desistência desses estudantes:

**Quadro 2** - Motivos da desistência dos alunos

| <b>Quantidade de alunos desistentes</b> | <b>Justificativa</b>  |
|---|---|
| 1                                       | desistiu porque encontrava-se no grupo de risco, não dominava as tecnologias e não queria ficar saindo de casa para pegar atividades impressas. |
| 1                                       | evadiu-se porque descobriu que estava grávida e priorizava naquele momento o seu filho  |
| 2                                       | alegaram que com a pandemia precisaram trabalhar de motoboy, porque seus pais perderam o emprego devido a pandemia.                             |
| 8                                       | Não quiseram participar ou não conseguiram contato.   |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com os dados de Camargo (2020)

Conforme apresenta-se no quadro 1, é possível verificar que diversos foram os motivos da evasão de seus estudos, como a falta de domínio das tecnologias digitais, a gravidez ou o trabalho para ajudar no sustento de suas famílias (CAMARGO, 2020).

Ao perguntar para os alunos que conseguiram finalizar seus estudos quais foram as dificuldades encontradas, muitos responderam que tiveram resistências em aprender os conteúdos das disciplinas de

exatas e de acessar as plataformas digitais disponibilizadas pelo governo, logo, segundo a autora, a apreensão com os conteúdos, a dificuldade de uso das tecnologias também contribuíram para o aumento dessas desistências (CAMARGO, 2020).

Paralelamente a pesquisa de Camargo (2020), Silva, Freitas e Almeida (2022) colocam que é necessário que a gestão e os professores da escola façam o acompanhamento e apoiem esses estudantes durante este período delicado a fim que os alunos da EJA consigam terminar com êxito seus estudos.

Ainda para refletir sobre a pandemia, a pesquisa de Silva, Freitas e Almeida (2022) realizada com estudantes da EJA, revela que duas, das três estudantes estão matriculadas na EJA há 2 (dois) anos, ou seja, logo que começaram a estudar nesta modalidade a pandemia se instaurou, o que causou muitas dificuldades logo no início. Por outro lado, a terceira aluna a 3 (três) anos está cursando a EJA.

Neste contexto, duas das participantes da pesquisa disseram que estão estudando devido à vontade de aprender e a terceira disse que quer concluir os estudos por causa do diploma para permanecer empregada (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Quanto aos desafios enfrentados por elas com referência ao ensino emergencial remoto, uma delas explicou ter dificuldades em acompanhar as aulas, porque ela não tem um aparelho adequado e a interação com o professor é dificultosa. A outra participante disse que não consegue utilizar o *Google Meet*, por conta do trabalho, já a última relatou que não possui dificuldades para acessar as plataformas digitais e que tem achado muito bom estudar *online* (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Foi indagado às estudantes como os professores estavam trabalhando para facilitar o aprendizado no ensino remoto. Elas responderam que os professores explicavam as atividades por meio do *Whatsapp*, os quais auxiliavam os alunos de forma prática e que tiravam as dúvidas sempre que solicitado. Sobre o método de ensino empregado pelos professores, as estudantes responderam que as atividades e o conteúdo eram enviados por *Whatsapp*. Outro fato importante nesta pesquisa é que uma das estudantes destacou que recebia cesta básica como auxílio para que dessa forma ela pudesse se dedicar melhor aos seus estudos (SILVA; FREITAS; ALMEIDA, 2021).

Segundo um estudo realizado em um município no estado do Amapá com o intuito de analisar a evasão escolar de estudantes da EJA no período da pandemia do Covid-19, revelou que houve várias dificuldades no que tange ao ensino remoto na EJA, mesmo os profissionais buscando as melhores alternativas para ensinar esses alunos de modo *online*, houve muitas desistências por parte desses discentes (GONÇALVES; DUARTE, 2022).

A pesquisa consistia em uma entrevista com cinco perguntas com professores e ou pedagogos que lecionam nas classes de EJA. Em uma das questões, foi indagado a esses profissionais qual foi a maior dificuldade que eles tiveram com relação ao ensino emergencial remoto imposto pela pandemia. Para demonstrar as respostas desses profissionais de forma mais visual foi elaborada uma nuvem de palavras com as principais respostas conforme se apresenta na Figura 1.



**Figura 1** - Nuvem de palavras



**Fonte:** Elaborado pelos autores

Diante da figura 1, é possível observar que a falta de participação e a evasão foi citada com maior frequência pelos entrevistados, além de outros motivos como a falta de acesso à internet, o não comparecimento dos alunos nas aulas remotas, a falta de artefatos tecnológicos, poucos recursos e o desinteresse pelo aluno, conforme sinalizado em uma das falas de um professor:

O ensino remoto nas aulas do EJA foi desafiador, de um lado tínhamos pouco recursos (só os recursos do próprio professor) do outro a cobrança por um ensino de qualidade. Ferramentas que não foram feitas para o ensino a distância, exclusão de quem não tinha o equipamento necessário para as aulas. E um desinteresse de grande parte dos alunos por não conseguir acompanhar as aulas de maneira satisfatória (GONÇALVES; DUARTE, p. 32, 2022).

A falta de infraestrutura adequada prejudica a qualidade dos encontros síncronos e assíncronos, outro fator que contribui para a evasão é a ausência de conhecimento relacionados ao uso dessas novas tecnologias empregadas para o processo de ensino-aprendizagem (GONÇALVES; DUARTE, 2022).

Perguntado aos profissionais quais seriam os principais motivos da evasão desses estudantes tem-se a seguinte resposta do profissional 1: “a maioria dos alunos afastados foram procurados, e os motivos foram: mudança de endereço; insegurança com relação ao momento pandêmico; e uma pequena parcela, sinalizou que não via com qualidade o ensino híbrido” (GONÇALVES; DUARTE, p. 32, 2022).

Isso foi reforçado pelo profissional 2, quando esse respondeu que não houve aceitação desses estudantes pelo o ensino remoto (GONÇALVES; DUARTE, 2022).

Esse pequeno exemplário de dificuldades para ensinar a aprender na EJA sintetiza de forma simbólica, mas realista, um quadro de acentuação da desigualdade educacional historicamente situada na realidade brasileira.

A educação, teoricamente para todos, na prática ainda é de poucos:

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo

do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BRASIL, 2000, p. 9).

E as preocupações justamente elencadas no Parecer n. 11/2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, ao estabelecer diretrizes curriculares para a educação básica de jovens e adultos, continuam atuais e acrescentando sérias implicações didático-pedagógicas e estruturais decorrentes do reforço desses condicionantes de desigualdade social aprofundado pela pandemia COVID-19. Reforçam, ainda, a tese segundo a qual não se resolverá o problema do analfabetismo e da baixa escolarização de amplo segmento da população sem amplas reformas multiestruturais no seio da sociedade brasileira.

Por certo, amenizar o agravamento provocado exigirá envolvimento de toda a comunidade escolar, da sociedade civil organizada e, principalmente, da instituição de políticas públicas a conceber a EJA não como despesa, mas como investimento social para garantia seja de preceitos consagrados na Constituição Brasileira, seja do paradigma de Educação para Todos ao Longo da Vida registrado nos protocolos da UNESCO e na Declaração Universal de Direitos Humanos, também subscritos pelo governo brasileiro, mas nunca garantidos em sua plenitude.

### **Considerações finais**

Conforme o estudo apresentado, conclui-se que a pandemia ocasionada pelo Coronavírus proporcionou diversas mudanças na sociedade e trouxe uma nova configuração de ensino, em particular, no contexto da EJA. Em virtude dessa mudança, que ocorreu de

modo abrupto e repentino, ficaram ainda mais perceptíveis as desigualdades sociais de nosso país.

Por conseguinte, os estudantes em condição social precária tiveram maior dificuldades para acompanhar as aulas, visto que muitos não tinham equipamentos adequados e/ou familiaridade com as tecnologias, além de precisarem trabalhar para ajudar nos sustentos de casa, situação essa na qual se encontra grande parcela dos alunos da EJA. O estudo revela que a dificuldade nos conteúdos das disciplinas de exatas podem trazer desconforto e contribuir para a evasão desses estudantes.

Pode ser constatado também, que embora a tecnologia fosse uma grande aliada para que os estudos não cessassem, é fundamental para os discentes da EJA, participarem de aulas presenciais, pois eles necessitam da interação e do convívio social para se desenvolverem.

Diante disso, com este estudo é possível verificar que houve dificuldades semelhantes dos alunos da EJA nas diferentes regiões do Brasil quando esses tiveram que continuar seus estudos em meio à pandemia da Covid-19. Dificuldades como o acesso às aulas remotas por falta de equipamentos adequados, ou ausência de habilidades para uso das tecnologias digitais contribuíram para a evasão desses discentes e apareceram como causa nas três pesquisas observadas.

É possível analisar que uma parte significativa dos estudantes da EJA desistiram de frequentar as aulas, isso pode ser visto na primeira e na terceira pesquisa analisadas, o que não foi possível identificar no segundo estudo, talvez pela quantidade de alunos pesquisados, três, e também ao suporte da cesta básica que a escola oferece a uma das estudantes, o que pode servir como incentivo para

a aluna se dedicar aos estudos, levando em consideração todo cenário econômico do país.

Ainda neste sentido econômico, foi possível observar que houve desistência por motivos de trabalho, já que familiares perderam empregos na pandemia, e esses estudantes tiveram que ajudar no sustento de casa para ajudar na renda familiar. Outro fato notado é que muitos alunos não viam sentido no estudo remoto ocasionado pela pandemia, o que também colaborou para a evasão.

## **Referências**

ALMEIDA, S. R. G. **Prefácio: apresentando Spivak**. In G. Spivak (2010) *Pode o subalterno falar?* (p. 7-18), Belo Horizonte, Brasil: Editora UFMG, 2010.

BRASIL. **Reexaminado pelo parecer CNE/CP nº 19/2020**. Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/160391-pcp015-20/file>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA**. Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Brasília, MEC, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf) Acesso em 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. Brasília, MEC, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf) Acesso em 05/08/2022.

CAMARGO, J. S. da S. M. de. **EJA: evasão escolar em tempos de pandemia**. EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. 2020. Disponível em:  
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17579>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CUNHA JÚNIOR, A. S.; OLIVEIRA MATEUS, K. A. DE; POMPONET LIMA, M. M.; MENEZES, M. C. DE; COSTA, S. B. Educação de jovens e adultos (eja) no contexto da pandemia de Covid-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-22, 18 ago. 2020.

Di Pierro, M. C. “Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil”. **Educação & Sociedade**, vol. 26, nº 92, outubro de 2005, p. 1115–39. *DOI.org (Crossref)*, <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300018>

FANTINATO, M., VARGAS, A. & MOURA, J. (2020). "Não olha para a cara da gente": ensino remoto na EJA e processos de invisibilização em contexto de pandemia. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, 13(1), 104-124. DOI: 10.22267/relatem.20131.44

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, D. F; DUARTE, R. dos S. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos em duas escolas estaduais no período da pandemia nos anos de 2020 e 2021 no município de laranjal do jari/ap**. 2022. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá –, Laranjal do Jari, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/627/1/TCC%20Final-Dorico%20e%20Rodson-IFAP%202022.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022

LIMA, F. V.; ALDEMAR BALBINO DA COSTA; CLÉBER LOPES; SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV. Educação não Presencial na EJA do Paraná em Tempos de Pandemia: Uma Proposta Possível?.

**Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 54, p. 106–125, 2020. DOI: 10.25755/int.21022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21022>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MARQUES, J. E.; PASSOS, K. E. da S.; AZEVEDO, G. X. Aspectos da evasão escolar na educação de jovens e adultos. **Reeduc - Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 394-423, 14 dez. 2021. Universidade Estadual de Goiás. <http://dx.doi.org/10.31668/reeduc-ueg.v8i1.12618>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12618/8851>. Acesso em: 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, set./out./nov./dez., p. 59-73, 1999.

PASINI, C. G. D; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, v. 9, 2020.

SANTOS, P. dos; SILVA, G. da. Os sujeitos da EJA nas pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 45, n. 2, e96660, 2020, p. 1-21.

SILVA, C. R. da; FREITAS, A. C. S. .; ALMEIDA, N. R. O. de . A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6626>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SOUSA, G. S. de; MENEZES, M. C. de. Educação de jovens e adultos (EJA) em tempos de pandemia da Covid-19: Reflexões sobre o cenário exclusão e abandono. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 8, n. 12, 2021.

VARGAS, P. G.; GOMES, M. de F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 449-463, 10 maio 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022013005000005>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/DnV8rmCjytnjF8KnLb5yfxC/?lang=pt>.

Acesso em: 21 abr. 2022.



